



	Consolidado e Controladora	
	2016	2015 (Reapresentado)
Materiais	(6.632)	(335)
Serviços de terceiros	(3.544)	(2.148)
Pessoal	(4.631)	(3.314)
Outros custos	(670)	(127)
Total	(15.477)	(5.924)

24. Despesas de vendas

	Consolidado e Controladora	
	2016	2015 (Reapresentado)
Serviços de terceiros	(85)	(314)
Materiais	-	(4)
Viagens e hospedagens	(78)	(82)
Pessoal	(505)	(1)
Depreciação/Amortização	(10)	(10)
Outras	(32)	(442)
Total	(710)	(853)

25. Despesas administrativas

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015
Serviços de terceiros	(1.691)	(1.038)	(1.599)	(1.182)
Materiais	(50)	(51)	(49)	(51)
Viagens e hospedagens	(234)	(233)	(234)	(233)
Mobilidade	(26)	(23)	(26)	(23)
Pessoal	(2.852)	(3.017)	(2.852)	(3.017)
Seguros	-	-	-	-
Aluguel e condomínio	(177)	(114)	(173)	(157)
Depreciação/Amortização	(29)	(28)	(29)	(28)
Outras	(403)	(444)	(403)	(444)
Total	(5.462)	(4.948)	(5.365)	(5.135)

26. Despesas financeiras líquidas

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015
Juros passivos	(288)	(9)	(288)	(9)
Despesas bancárias	(214)	(18)	(213)	(18)
Total das despesas financeiras	(502)	(27)	(501)	(27)
Descontos auferidos	11	3	10	3
Receitas de aplicações financeiras	179	9	177	6
Total das receitas financeiras	190	12	188	9
Despesas financeiras líquidas	(312)	(15)	(313)	(19)

27. Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros do Grupo foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e de metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes

metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Composição dos saldos

Os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e 2015 estão identificados a seguir:

Controladora	2016		2015 (Reapresentado)	
	Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	10.256	10.256	582	582
Contas a Receber de Clientes	1.168	1.168	245	245
Empréstimos mútuos	230	230	105	105
	11.654	11.654	932	932
Passivos financeiros				
Fornecedores	2.873	2.873	342	342
Mútuos com partes relacionadas	13.472	13.472	17.272	17.272
	16.345	16.345	17.614	17.614

Consolidado	2016		2015 (Reapresentado)	
	Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	10.345	10.345	623	623
Contas a Receber de Clientes	1.168	1.168	245	245
Empréstimos mútuos	6	6	-	-
	11.519	11.519	868	868
Passivos financeiros				
Fornecedores	2.876	2.876	350	350
Empréstimos e financiamentos bancários	4.123	4.123	-	-
Mútuos com partes relacionadas	13.547	13.547	350	350
	20.546	20.546	350	350

Gerenciamento dos riscos financeiros**Visão geral**

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, de taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros utilizados pela Companhia. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração, que atua ativamente na sua gestão operacional.

A Companhia possui como prática gerir os riscos existentes de forma conservadora. Essa prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de mercado.
- Risco de crédito.
- Risco de liquidez.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição para esses riscos, os seus objetivos, as suas políticas e os seus processos de mensuração e gerenciamento de riscos.

Estrutura de gerenciamento de risco

O Conselho de Administração tem a responsabilidade global pelo estabelecimento e pela supervisão da Companhia referente à estrutura de gerenciamento de risco.

A Companhia, através de treinamento e procedimentos de gestão, busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado - tais como taxas de câmbio e taxas de juros - irão afetar os ganhos da Companhia ou o valor de seus instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Administração entende que não está exposta a riscos de mercado visto que não tem operações em moeda estrangeira e as operações com bancos são realizadas à taxas fixas e não são mensuradas pelo valor justo.

Risco de crédito

É o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem, principalmente, dos recebíveis originados em sua grande maioria por clientes recorrentes.

A gestão de risco de crédito da Alubar Energia é feita por meio da execução de cronograma físico-financeiro, em que as entradas de recursos advindas dos clientes sejam compatíveis com o cronograma de prestação de serviços, de forma que o fluxo de caixa relacionado a cada período seja superavitário, e com constante acompanhamento dos recebimentos e do processo de produção de toda a carteira de clientes em aberto.

De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões de comitê para tomadas de decisões. Há acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando a manter os resultados esperados.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia possa, eventualmente, encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista.

A abordagem da Companhia no gerenciamento do risco de liquidez é de garantir o pagamento de suas obrigações, motivo pelo qual tem por objetivo manter disponibilidade de caixa para cumprimento de suas obrigações de curto prazo, fazendo o possível para que sempre haja liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações vincendas, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo que cumpra suas obrigações nos prazos acordados.

Visando à mitigação desse risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em longo prazo, com taxas prefixadas, de forma que quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum impacto significativo.

Diretoria:**José Maria Barale**

Presidente do Conselho Administrativo

Afonso Carlos Brum Aguiar

Diretor-executivo

Responsável Técnico:**Otávio Jorge Carvalho Ribeiro**

Diretor-financeiro
Contador nº 8435/O CRC/PA
CPF nº 085.773.312-53

Protocolo: 201997

